



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

A Biblioterapia no contexto do autismo: uma revisão bibliográfica

Bibliotherapy in the context of autism: a literature review

Carla Erler Mattos Batista – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) –
cermat2@hotmail.com

Marina da Cruz Cereja – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) –
marinacereja97@gmail.com

Franciany Nascimento Vernersbach – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) –
fransalimy@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo analisar os estudos acerca da contribuição da leitura biblioterapêutica como forma benéfica para autistas. Observa-se através da revisão bibliográfica, que apesar de haver uma lacuna na temática em questão, é possível identificar que a biblioterapia pode sim trazer diversos benefícios para os portadores de autismo, como a socialização, o entendimento pessoal, progresso emocional, a ampliação do vocabulário e o auxílio na comunicação. Conclui-se que a leitura, tem um papel fundamental na formação social e terapêutica do indivíduo autista.

Palavras-chave: Biblioterapia. Leitura – Função social. Leitura – Função terapêutica. Transtorno do Espectro Autista.

Abstract: This research aimed to analyze studies on the contribution of bibliotherapeutic reading as a beneficial method for autistic individuals. The literature review reveals that, despite a gap in research on this topic, bibliotherapy can indeed bring several benefits to people with autism, such as socialization, self-understanding, emotional development, vocabulary expansion, and communication assistance. It can be concluded that reading plays a fundamental role in the social and therapeutic development of autistic individuals.

Keywords: Bibliotherapy. Reading – Social function. Reading – Therapeutic function. Autism Spectrum Disorder.



1 INTRODUÇÃO

A leitura desempenha um importante papel na sociedade. O livro é relevante em diversas atividades, culturalmente e em ações, como por exemplo, nas contações de histórias. A biblioterapia pode ser entendida como a junção do livro com a terapia, que busca auxiliar uma instituição, um grupo ou um indivíduo, na promoção do bem-estar e ajuda no tratamento de questões emocionais ou mentais.

Neste trabalho será apresentada especificamente, a aplicação da biblioterapia em pessoas com o transtorno do Espectro do Autismo e quais os benefícios que a leitura pode trazer para esses indivíduos de modo social e terapêutico.

Atualmente, depois de passar por várias alterações, diversos estudos, análises e atualizações, Toscano e Becker (2019, p. 413), evidenciam que: “O transtorno do espectro autista (TEA) pode ser compreendido como um distúrbio neurobiológico do cérebro, caracterizado pelo comprometimento da interação social, comunicação e presença de padrões repetitivos e estereotipados.

A leitura para o indivíduo é de suma importância e pode ser considerada terapêutica, permitindo adentrar no termo biblioterapia, pois segundo Caldin (2010, p. 118), “[...] nas atividades de biblioterapia existe a preocupação e o cuidado ao apresentar ao público-alvo textos literários que proporcionem prazer, alegria, descontração, elementos necessários ao bem-estar do ser humano”.

O assunto biblioterapia é muito abrangente, já que a mesma pode ser aplicada em diversos contextos e com todos os indivíduos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo: Analisar os estudos acerca da contribuição da leitura biblioterapêutica como forma benéfica para autistas. E entender a aplicação da biblioterapia, como uma forma de desenvolvimento pessoal e apoio emocional proporcionado pela leitura, pois de acordo Seitz (2006, p. 39):

O ato de ler proporciona a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço; é o alojamento do mundo para além dos limites de nosso quarto, mesmo sem sairmos de casa; é a exploração de experiências mais variadas, quando não podemos viver realmente.

A relevância da leitura como forma benéfica aos indivíduos, inclusive as pessoas autistas, com potencial de maior informação sobre o tema proposto e inspiração do mesmo, que é relevante também para a Biblioteconomia com ênfase na humanização.



1.1 BIBLIOTERAPIA APLICADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COMO FUNÇÃO SOCIAL E TERAPÊUTICA

A Biblioterapia pode ser vista como uma forma de alteração do comportamento da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, visando o melhor ajustamento social dos mesmos, através do autoconhecimento proporcionado pela identificação com os personagens e reflexão realizada sobre os textos indicados. Albuquerque *et al.*, (2012, p. 2), afirmam que a biblioterapia:

Proporciona uma terapia por meio da leitura e interpretação, desta forma o sujeito exerce sua liberdade de criar novos sentidos a partir do lido tendo como projetar seus sentimentos para além de si mesmo, considerando que a leitura proporciona conforto, contribuído para o bem-estar físico e mental das pessoas.

Sendo assim, ao adotar a leitura e a interpretação como terapia, o indivíduo explora a liberdade de criar novos sentidos a partir do que é lido, de forma que contribui positivamente para seu corpo e mente. E quando tratamos especificamente de pessoas que possuem Transtorno do Espectro Autista, podemos ter excelentes resultados que contribuem para o seu bem-estar físico e mental dos mesmos. Segundo Albuquerque *et al.*, (2012, p. 2), a biblioterapia:

Ao ser aplicada em crianças autistas, podem-se obter resultados positivos, uma vez que a biblioterapia não se restringe a materiais bibliográficos, trabalha com grupos homogêneos e é uma técnica que busca a socialização, o autoconhecimento e auxilia no desenvolvimento emocional, proporcionando uma modificação do seu comportamento [...].

Os autistas possuem dificuldade de se relacionarem com os outros, o que compromete a construção de laços afetivos e o desempenho social no cotidiano deles. E a biblioterapia atua para além de uma função terapêutica, mas também como um apoio para uma maior socialização dos mesmos, ajudando-os em sua comunicação, para assim, conseguirem manter um convívio social com outros indivíduos.

Uma das formas mais utilizadas de se aplicar a biblioterapia é através da contação de histórias. Em uma entrevista realizada com a contadora de histórias, por Vanoni (2006), em seu trabalho sobre a narração de histórias como coadjuvante terapêutico no tratamento de crianças com necessidades especiais, foi relatado que a contação de história auxilia no desenvolvimento cognitivo das crianças com



necessidades especiais, incluindo o autismo, através do desenvolvimento da linguagem do sujeito como um todo seja a linguagem expressiva, corporal ou oral.

Podemos dizer então, que a biblioterapia tem um importantíssimo papel a desempenhar com os autistas. Não é apenas uma prática que vai colaborar com a saúde mental desses indivíduos através de materiais bibliográficos, mas a leitura, através de uma contação de história, pode contribuir indubitavelmente também com a socialização desses indivíduos. Como ressaltado por Sousa (2016, p. 33):

O que se pretende com a biblioterapia aplicada aos portadores de autismo é possibilitar o seu autoconhecimento através da reflexão e a sua socialização, pois, uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista - TEA, possui algumas características que estão relacionadas ao comportamento a interação social e a comunicação e que dificultam, portanto, o bom convívio social e conseqüentemente o seu pleno desenvolvimento.

É importante, refletir sobre a necessidade do bibliotecário, como um dos profissionais que trabalha com leitura, se manter atualizado, desenvolvendo novas competências, para assim atender bem todos os usuários, inclusive o usuário autista. O bibliotecário enquanto agente de transformação social, exercendo seu papel de disseminador da informação, deve despertar e estimular as pessoas, em especial, neste caso, indivíduos autistas, ao gosto pela leitura para que possa atrair o leitor e assim colher bons resultados no tratamento biblioterapêutico.

Realizada de forma correta, a biblioterapia pode sim ser um meio possível e efetivo para a mudança de comportamento, autocorreção e formação dos sujeitos na realidade de cada um. O que se pretende com a biblioterapia aplicada aos portadores de Transtorno do Espectro Autista então é colaborar com o autoconhecimento, através da literatura por meio da reflexão e a socialização desses indivíduos. A biblioterapia sem dúvidas é uma excelente aliada dos pais e profissionais, incluindo o bibliotecário, como forma de melhor desenvolvimento, como função terapêutica e social para o indivíduo autista.



2 METODOLOGIA

Utilizamos nesta pesquisa uma abordagem qualitativa, conforme Silva e Menezes (2005), uma vez que, fizemos um estudo aprofundado do que vem a ser a biblioterapia, além de termos investigado o que vem a ser o universo dos indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo e qual é a importância social e terapêutica da biblioterapia na vida desses indivíduos.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é descritiva, corroborando com Alyrio (2009) visto que, discorremos sobre como a biblioterapia pode ser uma função social e terapêutica para os autistas. A pesquisa também é classificada como exploratória como entendida por Gil (2008), pois quando se pesquisa o termo “biblioterapia” juntamente com o termo “autismo” nas bases de dados brasileiras, são encontrados poucos documentos sobre o assunto. Já quanto aos seus procedimentos técnicos, utilizamos a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2008), tem como base material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos.

Realizamos a pesquisa bibliográfica nas bases de dados: portal da CAPES, Google Acadêmico, Repositório LUME-UFRGS, BRAPCI, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, Banco de dados bibliográficos da USP, BDTD e a Revista Ciência da Informação. Foram encontrados poucos documentos que falam sobre o termo “biblioterapia” juntamente com o termo “autismo”, que são as palavras-chave da presente pesquisa. Foram recuperados 87 documentos no total, entre artigos, monografias, dissertações, teses, entre outros; e selecionamos 7 documentos pertinentes ao propósito do presente trabalho, o que saliente a falta de pesquisas sobre a biblioterapia e seus benefícios quando aplicada a indivíduos com Transtorno do Espectro do Autista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 1 a seguir, apresenta os 7 documentos selecionados, a fim de atender aos objetivos da pesquisa, sendo que cinco deles são da área de Biblioteconomia, um de Letras e um do Jornalismo.

Quadro 1: documentos selecionados

Documento	Autor	Ano	Título	Tipo de documento	Tipo de pesquisa
-----------	-------	-----	--------	-------------------	------------------



1	Vanoni	2006	A narração de histórias como coadjuvante terapêutico no tratamento de crianças com necessidades especiais	Monografia de graduação	Pesquisa de Campo
2	Komosinski, Zordan e Menegolla	2007	Biblioterapia	Artigo	Pesquisa de Campo
3	Albuquerque, <i>et al.</i> ,	2012	Biblioterapia aplicada em portadores de autismo	Anais de evento	Pesquisa Bibliográfica
4	Silva	2013	Uso da biblioterapia em pacientes de pediatria: o caso do Projeto Biblioteca Viva em Hospitais.	Monografia de graduação	Pesquisa de Campo
5	Valencia e Magalhães	2015	Biblioterapia: Síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional	Artigo	Pesquisa Bibliográfica
6	Sousa	2016	A Biblioterapia como alternativa terapêutica no tratamento de pessoas com transtorno do Espectro Autista (TEA)	Monografia de graduação	Pesquisa de Campo
7	Silva	2018	Inclusão de crianças autistas no processo de leitura	Monografia de graduação	Pesquisa de Campo

Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

O documento 1 “A narração de histórias como coadjuvante terapêutico no tratamento de crianças com necessidades especiais”, é um trabalho de conclusão de curso, que relata a realização de um estudo de campo na escola de Educação Especial Lampadinha, onde a autora Sandra Vanoni (2006), fez um acompanhamento das atividades de narrações de histórias. A autora enfatiza em seu trabalho a diversificação de áreas as quais o bibliotecário pode atuar, também a dificuldade de se encontrar material bibliográfico sobre a biblioterapia utilizada com indivíduos com doença mentais, mesmo sendo um termo antigo, a pesquisa comprova mais uma vez a importância da exploração deste assunto.

Pode-se concluir como resultado desta pesquisa em questão, a importância da biblioterapia com alunos com necessidades especiais, incluindo alunos autistas. A prática foi constatada como produtiva e benéfica para eles. Foi comprovada também a importância da escolha do tema. Um tema motivador, que o indivíduo se identifica, faz com que a criança responda melhor à atividade. Os benefícios mais constatados foram à atenção, a confiança e a comunicação.

O Documento 2 “Biblioterapia” de Komosinski, Zordan e Menegolla (2007), é um artigo com base no resultado de uma pesquisa, a qual investigou a viabilidade do uso de



textos da literatura infantil como forma terapêutica para o tratamento de crianças com desvio de comportamento social.

As autoras optaram por realizar sessões de terapia em grupo através do texto literário, ou seja, sessões de biblioterapia, realizadas com dezoito crianças, incluindo autistas, de duas escolas municipais, sendo feito todo um estudo prévio de cada indivíduo e abordando necessidades comuns como o autoconhecimento e socialização. Para a realização dessa abordagem, foi ressaltada a importância da escolha dos textos para que realmente se efetue a participação da criança, trazendo assim resultados positivos.

Concluiu-se por essa experiência que a história produz um encantamento, que mediante a um estudo e direcionamento, pode sim trazer muitos resultados positivos, incluindo crianças autistas.

O documento 3 “Biblioterapia aplicada em portadores de autismo” é um artigo realizado por Albuquerque *et al.*, (2012), que apresentou uma revisão de literatura de material bibliográfico já escritos com opiniões de autores acerca da Biblioterapia aplicada a autistas. A pesquisa buscou apresentar o autismo como uma área de atuação profissional para o bibliotecário, e a importância da utilização dessa prática em autistas e os benefícios da mesma para esses indivíduos.

Com a revisão de literatura, foi constatado que a biblioterapia é uma técnica eficiente, que causa benefícios no comportamento de portadores do autismo através do autoconhecimento que a prática proporciona a compreensão, a partir da identificação com personagens e com o conteúdo das histórias biblioterapêuticas, que leva o indivíduo autista a fazer uma reflexão e expor seus sentimentos, de forma que gere um bem estar, colaborando com a socialização, entendimento pessoal e progresso emocional dos mesmos.

No documento 4 “Uso da biblioterapia em pacientes de pediatria: o caso do Projeto Biblioteca Viva em Hospitais”, Silva (2013), sua pesquisa consiste em apresentar o Projeto Biblioteca Viva (PBV) e observar o projeto no Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira (IPPMG), da UFRJ. O Projeto Biblioteca Viva foi implantado em várias instituições que são voltadas para crianças e jovens, e tem o intuito de possibilitar o contato desses indivíduos no universo literário através da



biblioterapia. O projeto atende um amplo público, onde se encontram também indivíduos portadores de autismo.

Com a inclusão dos autistas, além de outras crianças com necessidades especiais no projeto, através da mediação para esse público que foi desenvolvida por profissionais como psicanalistas, fonoaudiólogos, entre outros, foi possível observar uma melhora significativa, e o crescimento do interesse pelos livros e pela leitura, proporcionando uma aproximação maior com os profissionais, facilitando assim o tratamento.

Conclui-se que é notável a influência positiva que, não somente os livros, mas também os mediadores causam nos pacientes, que esperam a hora do conto com muita alegria. O universo da literatura transmite graça, cor e felicidade para os indivíduos que ali estão em situação de internação, tornando-se benéfica para os mesmos, inclusive para os autistas.

Já o documento 5 “Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional”, Valência e Magalhães (2015), tiveram como objetivo neste artigo, fazer uma revisão bibliográfica para apresentar a biblioterapia, sua aplicação, seus benefícios e a contribuição desta técnica para o tratamento da saúde de indivíduos, e ainda a leitura como função terapêutica. As autoras enfatizaram também em seu artigo, qual seria o papel social do bibliotecário mediante a biblioterapia. Em relação a indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo, as autoras citam o artigo de Albuquerque *et al.*, (2012) onde se afirma a contribuição da biblioterapia para estes indivíduos.

Sendo assim, através da pesquisa bibliográfica realizada, as autoras concluem que as atividades por meio da biblioterapia, proporcionar benefícios para os indivíduos, incluindo os autistas, que dela desfrutam, favorecendo a socialização ou a ressocialização, ampliando o vocabulário, melhorando a comunicação e motivando os indivíduos a viverem melhor diante as dificuldades.

No documento 6 “A biblioterapia como alternativa terapêutica no tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, Sousa (2016), tem como objetivo enfatizar a biblioterapia como uma ferramenta complementar no tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, através da leitura de textos selecionados e de um profissional preparado para exercer a prática biblioterapêutica. Além da pesquisa bibliográfica, o autor realiza uma pesquisa de campo através de um



levantamento de dados, por meio da aplicação de um questionário direcionado a duas professoras que lecionam no ensino fundamental de escola pública.

Foi possível perceber, que as bibliotecas, no caso as escolares, precisam dentro das escolas fazer uma parceria do bibliotecário com professores, para que haja um trabalho biblioterapêutico que contribua com o desenvolvimento individual e social dos indivíduos autistas. Para isso, o bibliotecário precisa estar disposto a aprofundar seus conhecimentos, para assim atuar no campo da biblioterapia.

Conclui-se que a leitura exerce sim um papel fundamental na vida dos indivíduos autistas no aspecto social, na sua visão de mundo e formação de caráter, basta que se unam esforços para assim colher os frutos que a biblioterapia proporciona, construindo assim como mais um meio na busca da autonomia dos autistas na sociedade.

Por fim, o documento 7 “Inclusão de Crianças Autistas no processo de leitura” de Silva (2018), teve como objetivo em sua pesquisa apresentar a importância da leitura no processo de socialização de crianças com Transtornos do Espectro Autista, através da biblioterapia e destacando o papel do bibliotecário e sua importância mediante a este contexto. A pesquisa do tipo exploratória foi realizada em duas etapas, primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e após uma pesquisa de campo, através da observação por meio de coleta de dados e da aplicação de questionários para a equipe multidisciplinar no Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes (CRIE), que atendiam vinte e uma crianças com autismo da rede municipal de educação.

Foi possível chegar à conclusão de que a educação especial envolve muitos profissionais de diversas áreas, incluindo o bibliotecário, que contribuem para o desenvolvimento social dos indivíduos com TEA. Além disso, pode-se observar que cada pessoa reage de uma forma diferente aos estímulos, o que dificulta a formação dos grupos, por isso enfatizam a importância de estudar as necessidades de cada um e de se reinventar para alcançar os resultados almejados. Foi notado também pelas autoras, que quanto mais cedo for o diagnóstico do autismo, melhor será a resposta aos estímulos literários.

Todos os documentos ressaltam o uso eficaz e benéfico da biblioterapia com pessoas autistas e as vantagens que advém da leitura como forma terapêutica para esses indivíduos. Percebe-se também que a maior parte dos textos analisados destaca



o papel do bibliotecário no contexto da biblioterapia, ao beneficiar as pessoas autistas através da leitura, ressaltando o papel social desse profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que a biblioterapia é um termo que já circula há algumas décadas na literatura, tem grande importância e é um tema que ainda precisa ser muito explorado, para que através da ação conjunta entre profissionais - que precisam ter o conhecimento sobre os elementos biblioterapêuticos - coloquem em prática a leitura terapêutica e social, de forma benéfica para as pessoas, e no caso deste estudo, também para os autistas.

Diante da análise dos dados encontrados, pode-se concluir a importância da aplicação da prática biblioterapêutica com pessoas autistas, foi possível observar através de pesquisas já realizadas, alguns benefícios que a biblioterapia traz para estes indivíduos, como a ressocialização e socialização, a colaboração na formação do caráter, autoconhecimento e autoestima através da identificação com personagens, desenvolvimento pessoal e progresso emocional, ampliação do vocabulário e auxílio na comunicação, dentre outros.

Assim como apontado em alguns documentos analisados, o bibliotecário é um dos profissionais que pode usar a biblioterapia inclusive com autistas, por isso precisa estar sempre atento a novas pesquisas e estudos, mantendo-se informado e atualizado sobre o assunto, para que possa atender bem estes usuários, além de realizar a prática biblioterapêutica na biblioteca ou em outro espaço de leitura, com total competência, fazendo valer a função social e terapêutica da leitura, além da informacional.

Conclui-se que há uma lacuna existente na temática em questão, sendo assim, sugerimos como pesquisas futuras, a abordagem empírica da biblioterapia no contexto do autismo, investigando como a prática biblioterapêutica na biblioteca e com o auxílio do bibliotecário pode trazer benefícios a estes indivíduos e o quanto ela auxilia no tratamento e na ressocialização/socialização das pessoas autistas.

Esperamos que este estudo possa contribuir com outras pesquisas em que o intuito do pesquisador seja oferecer um novo meio, no caso a biblioterapia, como forma benéfica para ajudar no desenvolvimento de pessoas que possuem o Transtorno do Espectro Autista, e que o bibliotecário possa ser reconhecido como responsável pelo uso



da biblioterapia com esse público específico em seus espaços de atuação, haja vista seu papel social no contexto do autismo por meio da leitura.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. J. X. *et al.* Biblioterapia aplicada em portadores de autismo. *In: ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DA UFC NO CARIRI*, 17 a 19 dez. 2012, Juazeiro do Norte. **Anais** eletrônicos... Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Ceará, 2012. p. 1-5. Disponível em: <https://docplayer.com.br/54996627-Biblioterapiaaplicada-em-portadores-de-autismo.html>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6448>. Acesso em: 23 nov. 2020.
- CALDIN, C. F. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Ideias, 2010. 200 p.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KOMOSINSKI, L. M. G.; ZORDAN, E. P.; MENEGOLLA, C. Biblioterapia. **Revista Língua & Literatura**, Frederico Westphalen, v. 10, n.14, p. 85-100, jul. 2007. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/76/145>. Acesso em: 9 abr. 2021.
- SEITZ, E. M. **Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica**. Florianópolis: ACB/Habitus, 2006. p. 98.
- SILVA, C. S. **Inclusão de Crianças Autistas no processo de leitura**. Belém, 2018. 43 p. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/531/1/TCC_InclusaoCriançasAutistas.pdf. Acesso em: 9 abr. 2021.
- SILVA, E. L. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SILVA, M. A. L. Uso da **Biblioterapia em pacientes de pediatria: o caso do Projeto Biblioteca Viva em Hospitais**. 2013. 42 f. (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/214/1/Trabalho%20de%20Conclus%3a%20de%20Curso%20%28TCC%29.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.
- SOUSA, A. C. G de. **A biblioterapia como alternativa terapêutica no tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2016. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/27>. Acesso em: 27 out. 2020.
- TOSCANO, R. M.; BECKER, V. Mapeamento sistemático: sistemas audiovisuais para o ensino de crianças com o transtorno do espectro autista. **Revista Eletrônica de**



Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, v. 13, n. 2, p. 411-427, 2019.
Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/131916> Acesso em: 18 abr. 2021.

VALÊNCIA, M. C. P; MAGALHÃES, M. C. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n.1, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585>. Acesso em: 23 nov. 2020.

VANONI, S. **A narração de histórias como coadjuvante terapêutico no tratamento de crianças com necessidades especiais**. Porto Alegre, 2006. 34 p. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70158/000592002.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 abr. 2021.

